



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Exposição à Violência Intra e Extra Familiar em Adolescentes de Porto Alegre/RS
Autor	JÚLIA ASSUMPÇÃO HEINE
Orientador	DEBORA DALBOSCO DELL AGLIO

A violência sofrida por adolescentes se apresenta como um fenômeno social e cultural de grande relevância. É um evento estressor que representa violação de seus direitos e pode comprometer o desenvolvimento saudável dos sujeitos vítimas. A adolescência é um dos momentos mais vulneráveis durante a vida, pois é um período do desenvolvimento em que ocorrem tanto mudanças físicas quanto psicológicas e é quando o indivíduo começa a se tornar independente dos pais e começa a dar mais valor aos pares. Este trabalho analisou a prevalência de violência intrafamiliar e extrafamiliar em adolescentes que frequentam a escola. Por violência familiar, entende-se aquela que ocorre na residência do adolescente, perpetrada por um membro de sua família. A violência extrafamiliar é aquela vivenciada pelo adolescente no ambiente da rua, da escola e de outros locais comunitários em que transita. Participaram deste estudo 377 adolescentes de 12 a 18 anos ($M = 14,85$; $DP = 1,73$), estudantes de escolas públicas da cidade de Porto Alegre, que estavam cursando do sexto ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio. Os participantes responderam a Triagem da Exposição de Crianças e Adolescentes à Violência na Comunidade (versão Richter & Martinez, 1993; adaptado para o Brasil por Zavaschi et al., 2002). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS e todos os responsáveis pelos adolescentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A amostra foi composta por 38,2% de sujeitos do sexo masculino e 61,8% do sexo feminino. Foram identificadas diferenças significativas entre os sexos no que se refere ao tipo de violência sofrida. As meninas participantes relataram sofrer maior violência no contexto familiar e os dados sugerem que nos casos de ameaça ou humilhação, soco ou surra e agressão com objeto, o principal perpetrador foi identificado como a mãe seguida pelo pai. Por outro lado os dados indicam que os são mais expostos à violência extrafamiliar, como, por exemplo, na escola, na rua, na vizinhança e que os colegas da escola são os perpetradores mais frequentes. O tipo de violência mais prevalente tanto no caso dos meninos (41,4%) como das meninas (32,9%) foi ameaça ou humilhação extrafamiliar. Discute-se as diferenças entre os sexos observadas, no que se às meninas estarem mais expostas à violência intrafamiliar e os meninos à violência extrafamiliar, observando-se a influência de estereótipos de gênero. Estes resultados demonstram a importância de novas pesquisas que identifiquem os fatores de risco associados aos diferentes tipos de violência, para que se desenvolvam programas efetivos de prevenção de exposição à violência na adolescência, seja na família ou no contexto comunitário.